

A cada cena uma história, a cada corte da claquete novos caminhos. Cinco estudantes da Escola Sagrado Coração de Jesus, primeira unidade de tempo integral de Olinda, estrelaram o curta-metragem “Silvas”, filmado na tradicional praia de Zé Pequeno. O material foi idealizado e produzido por Poesia no Frame, com a coordenação de Mateus Hameh, Gabriel Hameh e Danilo Rocha. Os alunos selecionados fazem parte do projeto Kanteatro, criado pela professora e vice-gestora da escola, Maria Mazarelo Rodrigues

O filme foi protagonizado por Maiara Correia (12), Angel Robert (13), Matheus Leonardo Rocha (11), Maria Teresa Souza (09) e João Vitor Castro (12) durante três dias em janeiro de 2019. Toda história se passa na orla olindense e nos remete a cenas do cotidiano de cinco crianças do subúrbio que vão brincar na praia. Ação e drama que retratam a realidade de muitas crianças no Brasil. Simples, singelo e emocionante.

Maiara Correia, atriz do projeto Kanteatro, relata sua experiência em participar da produção audiovisual. *“Eu me sinto grata em ter participado desse filme, agradeço também aos professores, nenhuma escola me proporcionou oportunidades como esta. O projeto Kanteatro me ajudou demais e hoje me sinto empoderada, aceitei o meu cabelo, a cor da minha pele e utilizo o teatro para combater o racismo”,* completa a estudante do 7º ano.



o curta-metragem “Silvas”, filmado na tradicional praia de Zé Pequeno – Foto: Arquimedes Santos / PMO

>> Assista o curta metragem completo

link: <https://www.youtube.com/watch?v=EC5i46pdS-k&feature=youtu.be>

Projeto Kanteatro

Kan é uma palavra do yorubá nigeriano e significa “primeiro de muitos”. Em sua aplicação prática, “Primeiros de Muitos Teatros para Combater o Racismo”, assim afirma a idealizadora do projeto, professora Mazarelo, como é conhecida. No ano passado o projeto contemplou 50 estudantes na produção e

montagem de peças teatrais dentro da escola.

O objetivo é contribuir para a superação do racismo na escola, envolvendo pesquisa sobre a cultura Afro-Brasileira. Todas as peças de teatro são criadas com base em textos adaptados de lendas e contos africanos. Mais de 200 alunos da rede municipal já foram contemplados pelo trabalho. Como culminância do projeto, é realizado um festival de teatro na escola, que já está na sua 5.^a edição.

A professora Mazarelo estimula a criação de projetos como este na rede municipal de ensino por contribuir na elevação da autoestima, protagonismo e no exercício da cidadania, além de construir uma memória positiva sobre o povo africano e o legado deixado por eles no Brasil.

“A importância deste projeto para o município de Olinda transparece na participação dos alunos e nos resultados no processo de ensino e aprendizagem. Além do estímulo à construção de uma memória positiva sobre o povo africano e o legado deixado por eles no Brasil”. A vice gestora também destaca a elevação da autoestima dos estudantes contemplados.

“A elevação da autoestima de nossos alunos, o empoderamento, o exercício da cidadania são pontos que são evidenciados nas práticas de convivência na escola por meio da consciência de que o racismo é violento e segregador”, finaliza.